



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Robson Carlos Pereira de Melo

RECIFE
2019

ROBSON CARLOS PEREIRA DE MELO

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.^a Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.^a Maria Elizabete Pereira dos Santos

RECIFE
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

M528r Melo, Robson Carlos Pereira de
Relatório do Estágio Curricular Obrigatório / Robson Carlos
Pereira de Melo. – Recife, 2019.
53 f.

Orientador(a): Maria Elizabete Pereira dos Santos.
Coorientador(a): Andréa Alice da Cunha Faria, Gilvânia de
Oliveira Silva de Vasconcelos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação –
Licenciatura em Ciências Agrícolas, Recife, BR-PE, 2019.

Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Agronomia - Estudo e ensino (Estágio) 2. Professores -
Formação 3. Educação 4. Ensino agrícola I. Santos,
Maria Elizabete Pereira dos, orient. II. Faria, Andréa Alice da
Cunha, coorient. III. Vasconcelos, Gilvânia de Oliveira Silva de,
coorient. IV. Título

CDD 636.089

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. Minha família por toda a dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado. Agradeço também a minha instituição por ter me dado à chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1. Formação do Professor:	5
2.2. Prática Docente	7
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	8
3.1. Estágio Curricular I	8
3.1.1. DIAGNÓSTICO DO COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS/ Codai	8
3.1.2. LABORATÓRIOS DE ENSINO	14
3.2. Estágio Curricular II	22
3.2.1. LABORATÓRIOS DE ENSINO	22
Laboratório: Leticya C. Fernandes Lira da Silva	23
3.2.2. Observações no campo de estágio	24
Identificação.....	24
Processo de ensino e aprendizagem.....	27
3.3. Estágio Curricular Obrigatório III.....	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
5. REFERÊNCIAS.....	32
6. APÊNDICES	33
Apêndice A: Plano de aula de Robson Carlos Pereira de Melo.....	34
7. ANEXOS	35
ANEXO A: Plano de aula de Anderson Lima.....	35
ANEXO B: Atividade proposta por Anderson Lima no laboratório de ensino.....	36
ANEXO C: Plano de Aula de Isabelly Freitas.	38
ANEXO D: plano de aula de Cristiane Costa.....	39
ANEXO E: atividade aplicada em sala de aula por Cristiane Costa.	40
ANEXO F: Plano de aula de Lucas Benedito.....	42
ANEXO G: Plano de aula de Umberto Oliveira.....	43
ANEXO H: Plano de aula de Leticya Silva.....	45
ANEXO I: Plano de aula de Alexandre Andrade.....	46
ANEXO J: Publicação acadêmica utilizada para discussão proposta por Alexandre Andrade.....	47
ANEXO K: Texto para reflexão sobre o tema proposto por Alexandre Andrade.....	50
8. Dados sobre o Estagiário:	53

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com as regências de aulas, identificação de problemas em sala de aula e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas. As regências de aulas foram ministradas na área de educação ambiental, sob a supervisão da professora Prof.^a Maria Elizabete Pereira dos Santos.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as escolas colaboradoras, a UFRPE e os estagiários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Formação do Professor:

Esse capítulo contribuirá para refletirmos sobre a formação dos professores(as) e os desafios que esse profissional enfrenta no dias atuais.

Atualmente o ofício de professor(a) requer muitos conhecimentos, uma grande quantidade de idéias e habilidades buscando aprimorar estratégias de ensino, mas ainda hoje existem graves problemas na formação dos professores, onde esse profissional tem muitos problemas já no início da sua formação enfrentando diversas dificuldades , como a falta de acesso ao ensino de qualidade, conciliar o trabalho com os estudos e falta recursos financeiros para uma formação profissional mais completa.

A formação de professores é um problema antigo e ao mesmo tempo atual, um breve histórico diz que: Após a Revolução Francesa começou a buscar questões de instrução popular (instrução básica), onde encontraram problemas de formação de professores, o caminho encontrado foi a criação de escolas Normais de nível médio para formar professores primários, atribuindo-se ao nível superior para formação de professores secundários. (SAVANI, 2013).

A formação profissional implica em entender a aprendizagem como um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa desse aprender em suas etapas, evolução e concretizações, para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas idéias e valores.

Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas apresentar um universo de possibilidades é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que o aluno(a) possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que for compatível com os seus valores, sua visão de mundo e com circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

Um “professor reflexivo” não para de refletir a partir do momento em que consegue sobreviver na sala de aula, no momento em que consegue entender melhor sua tarefa e em que sua angústia diminui. Ele continua progredindo em sua profissão mesmo quando não passa por dificuldades e nem por situações de crise, por prazer ou porque não o pode evitar, pois a reflexão transformou-se em uma forma de identidade e de satisfação profissionais. Ele conquista métodos e

ferramentas conceituais baseados em diversos saberes e, se for possível, conquistados mediante interação com outros profissionais.

Essa reflexão constrói novos conhecimentos, os quais, com certeza, são reinvestidos na ação. Um profissional reflexivo não se limita ao que aprendeu no período de formação inicial, nem ao que descobriu em seus primeiros anos de prática. Ele reexamina constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e seus saberes. Ele ingressa em um ciclo permanente de aperfeiçoamento, já que teoriza sua própria prática, seja consigo mesmo, seja com uma equipe pedagógica. O professor faz perguntas, tenta compreender seus fracassos, projeta-se no futuro, decide proceder de forma diferente quando ocorrer uma situação semelhante ou quando o ano seguinte se iniciar, estabelece objetivos mais claros, explicita suas expectativas e seus procedimentos. A prática reflexiva é um trabalho que, para se tornar regular, exige uma postura e uma identidade particulares. (PERRENOUD, 2002 b, 43).

Atualmente o profissional da área de ensino deve buscar permanentemente a reciclagem das suas práticas educativas desenvolvendo novas ferramentas de ensino em sintonia com as demandas e desafios da sociedade.

O reconhecimento de uma competência não passa apenas pela identificação de situações a serem controladas, de problemas e serem resolvidos, de decisões a serem tomadas, mas também pela explicitação dos saberes, das capacidades, dos esquemas de pensamentos e das orientações éticas necessárias. Atualmente, define-se uma competência como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, micro competências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (PERRENOUD, 2002, a 19).

O professor(a) deve ter preparo em várias áreas de conhecimento para identificar situações, enfrentar conflitos e tomar decisões importantes no ambiente escolar. Para isso é fundamental que o educador desenvolva capacidades e competências ao longo da sua vida profissional.

O aperfeiçoamento da prática educativa é o objetivo básico de todo educador como meio para que todos os alunos consigam o maior grau de competências conforme suas possibilidades reais. O alcance dos objetivos por parte de cada aluno é um alvo que exige conhecer os resultados e os processos de aprendizagem que os alunos seguem. Para melhorar a qualidade do ensino é preciso conhecer e avaliar a intervenção pedagógica dos professores. Tanto os processos de aprendizagem como os de ensino são um meio para ajudar os alunos em seu crescimento e, é um instrumento que permite ao professor melhorar sua atuação em sala de aula. (ZABALA, 1998, p,63).

Uma atitude reflexiva permanente possibilitara uma análise mais complexa do ofício de profissional da educação, onde estabelecer uma relação crítica com o saber é essencial para a construção da identidade de formador competente.

Diante do exposto sobre a formação de professores(as), iniciaremos nosso estudo acerca do diagnóstico da instituição, que neste caso, é o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI.

2.2. Prática Docente

Dissertar sobre a prática docente não é um trabalho fácil, Poucos autores se arriscam no sentido de busca uma reflexão mais profunda sobre o assunto e dificilmente são aqueles que se dispõe a debater sobre os elementos fundamentais da docência. Mas a identidade do professor é definida pela prática como educador na sala de aula, na medida em que ele assume a gestão da classe e do conteúdo.

Entender a prática enquanto práxis é assumir a indissolubilidade entre a teoria e a prática. Ou seja, é compreender que, na mesma atividade, co-existem as dimensões teórica e prática da realidade na qual o professor edifica a sua identidade a partir de um movimento de alternância, que se constrói, entre o saber e o saber fazer, entre situação de formação e situação de trabalho (SANTOS, 2004).

O docente deve sempre buscar compreender melhor a sua prática de ensino para estar sempre engajado a interligar a prática com a teoria. Esta compreensão possibilita ao mesmo tempo, o reconhecimento das mobilizações dos conhecimentos investidos e os valores que estão intrinsecamente interligados à realidade cotidiana do trabalho, fornecendo ao educador a mobilidade de se moldar às situações imprevistas e às dificuldades inerentes as atividades humanas, mediante o exposto o estudo da prática docente possibilitara a sistematização dos saberes investidos que são de grande importância. (DIAS; SOAREAS, 2014).

O professor é entendido como educador, como sujeito político que, ao transformar-se, ajuda a transformar a sociedade e como investigador, ao construir conhecimentos sobre a sua prática. De acordo com Clark e Peterson (1986), ensinar pressupõe tomada de decisão e resolução de problemas. Com efeito, os professores, ao resolverem os problemas que surgem no seu cotidiano, evidenciam características semelhantes às reveladas por outros professores, em contextos distintos do ensino.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1. Estágio Curricular I

3.1.1. DIAGNÓSTICO DO COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS/ Codai

Nesse capítulo será apresentado um breve diagnóstico onde serão apresentadas informações importantes para conhecer um pouco da história, a estrutura física, a organização escolar e a atual gestão administrativa do CODAI, o diagnóstico foi elaborado com base nas observações realizadas nas visitas sistemáticas ao colégio, levantamento bibliográfico e entrevistas com alunos(as), professores(as) e funcionários(as) da instituição.

As origens do CODAI remontam ao Aprendizado Agrícola de Pacas fundado em 1936, na localidade de mesmo nome no município de Vitória de Santo Antão – PE, sendo, então, vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura. A sua incorporação à Universidade Federal Rural de Pernambuco se deu em 1957, com o nome de Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata. A denominação atual do colégio data de 1968, homenagem a Dom Agostinho Ikas, monge beneditino remanescente do grupo de religiosos alemães que, em 1912, fundou a Escola Superior de Agricultura em Pernambuco. Como professor de Zootecnia, religioso e homem atento às necessidades sociais do povo do vale do Tapacurá, permaneceu no colégio até o seu falecimento naquele mesmo ano. (Manual do Estudante, CODAI/UFRPE, 2017/2018. p 9.)

Em 1971, o Engenho São Bento foi inundado pelas águas da represa da Barragem de Tapacurá. Como única alternativa, a instituição foi transferida para o centro de São Lourenço da Mata, local onde funciona até a presente data. Em setembro de 2000, o Colégio recebeu do Grupo Votorantim a doação de área com 34,7 hectares, na localidade de Tiúma, em São Lourenço da Mata, voltando seu planejamento para expansão das atividades de ensino na nova área. Em fevereiro de 2016, foram transferidos os cursos Técnicos em Administração, em Alimentos e em Agropecuária para o novo Campus Senador José Ermírio de Moraes. E os cursos Ensino Médio e Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio permanecendo no prédio sede, localizado no Centro de São Lourenço da Mata. Possuindo Biblioteca, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Mecanização Agrícola, Laboratório de Processamento de Alimentos e Laboratório de Artes todos climatizados. (Manual do Estudante, CODAI/UFRPE, 2017/2018. p 9.)

O CODAI ao longo dos anos desenvolveu um papel fundamental para a educação do ensino médio, atuando como colégio de ensino agrícola, sendo bastante conhecido pela excelente qualidade na formação dos alunos(as).

- **ESTRUTURA FÍSICA**

Para elaborar o diagnóstico da estrutura física do CODAI, foram coletadas as informações por meio de visitas ao prédio que abriga a instituição de ensino, realizando observações dos seguintes itens: acessibilidade, cadeiras, salas de aula, banheiros, quadra esportiva, biblioteca, transporte, laboratórios, refeitório, auditório, segurança, salas administrativas, entre outros aspectos relacionados a infraestrutura do colégio.

O prédio do CODAI encontra-se localizado no centro da cidade de São Lourenço da Mata, região metropolitana do Recife. A edificação apresenta um quadro de total abandono, onde suas dependências possuem a maioria das paredes pichadas e algumas partes sem ou reboco, partes do teto sem foro e com goteiras, banheiros praticamente sem condições de uso, quadra poliesportiva em ruínas, salas de aulas mal conservadas e com cheiro de mofo e áreas externas bastante degradadas, possui rampas de acesso ao prédio e as salas de aula no primeiro andar, mas foi observado que o piso das rampas apresenta desgaste acentuado faltando vários blocos de borracha antiderrapante. Sendo necessário urgentemente de uma grande reforma para torna o ambiente digno para estudantes, professores(as) e funcionários(as).

Apresenta a seguinte estrutura física: 12 salas de aula, 1 biblioteca com aproximadamente 5 mil livros, 1 sala de reunião/aula, coordenação de estágio, coordenação pedagógica, 1 sala administrativa, sala da direção, sala do Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, laboratório de informática, laboratório de microbiologia, laboratório de mecanização, 1 guarita, 1 auditório com capacidade para 200 pessoas, 1 refeitório, sala do PRONATEC, almoxarifado, 1 quadra poliesportiva, 2 banheiros para professores e funcionários, 2 banheiros para alunos.

Para realização das aulas práticas o colégio utiliza a estrutura das Estações Experimentais de Cana de açúcar e de Pequenos animais de Carpina, além do Campus sede de Dois Irmãos e das Bases Experimentais do IPA e a grande área do Campus Senador José Ermírio de Moraes, em Tiúma.

No campus Senador José Ermírio de Moraes – localizado em Tiúma, conta com 34,7 ha. Sua estrutura física apresenta um bloco administrativo com 13 salas de aula, 1 coordenação, 1 sala de professores, 1 cozinha, 12 banheiros sendo 3 pavimentos com 4 banheiros por andar, 2 masculinos e 2 femininos, 3 Laboratórios

de agroindústria (leites e derivados) e análise e processamento de alimentos (carnes, frutas e legumes), 1 câmara frigorífica, casa de vegetação, 1 gerador, 1 capril, 50 animais. Ainda existem salas para o curso de Ensino À Distância - EAD. O campus também apresenta um açude e casa de bomba; reservatório de água, aviário, aprisco, unidade de apoio que atualmente funciona como depósito, unidade produtiva de agricultura (horta, banana, maracujá, outras); 1 guarita. Para o transporte e aulas no CODAI, existe 1 carro, 3 microônibus para as viagens técnicas, 1 camionete, 1 caminhão baú, 1 trator, 1 jipe, e 1 moto.

- **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP – CODAI**

- ✓ **Objetivo Geral:**

O projeto político Pedagógico do Codai tem como objetivo construir uma escola cidadã e dinâmica, com princípios de sustentabilidade, qualificando profissionais com habilidades e competências para além das necessidades do mercado.

- ✓ **Objetivos Específicos:**

Envolver consciente e integralmente a comunidade escolar através de diversos Fóruns de Deliberação Coletiva, com seus respectivos representantes, estabelecer mecanismo de ação que possibilitem a criação de estreito vínculo com as comunidades, buscando formas alternativas e de ação conjunta com instituições públicas e privadas. Definir as ações e as características necessárias a escola de cumprir seus propósitos pedagógicos e sua intencionalidade, em atendimento as questões propostas pela legislação. Dinamizar formas de avaliação permanentes por parte dos componentes da escola. (Projeto Político Pedagógico CODAI/UFRPE, 2004, p 13)

Vale salientar que o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Codai foi elaborado em outubro de 2004, portanto bastante distante da realidade atual (Agosto 2018), onde a instituição necessita buscar novas soluções para vencer os novos desafios para uma gestão mais eficiente, que tenha reflexo positivo na qualidade do ensino e dessa maneira contribuir para melhor formação dos alunos(as).

- **ORGANIZAÇÃO ESCOLAR:**

O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI é vinculado e administrado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, voltado para educação profissional e de nível médio. Oferece cursos regulares de Ensino Médio e de Ensino Técnico, tanto presenciais quanto na modalidade Ensino à Distância (EAD). O colégio mesmo inserido em um contexto agrícola oferece o curso presencial de técnico em administração empresarial e marketing e o curso à distância técnico em administração.

Atualmente, o Codai, além de seu prédio sede e do Campus Senador Ermírio de Moraes, utiliza a estrutura das Estações Experimentais de Cana de açúcar e de Pequenos animais de Carpina, do Campus da UFRPE em Dois Irmãos e das Bases Experimentais do IPA (Instituto Agrônomo de Pernambuco) para a realização de aulas práticas. Apresenta as seguintes instalações: reservatório com capacidade de 30.000 litros; aprisco para 20 caprinos; laboratório de agroindústria com três unidades (processamento de vegetais, carnes e leite e derivados); unidade de apoio/depósito; unidade produtiva de agricultura. Na infraestrutura, há regularização das estradas, iluminação, prédio com 16 salas de aulas climatizadas. (Manual do Estudante, CODAI/UFRPE, 2017/2018. p 11.)

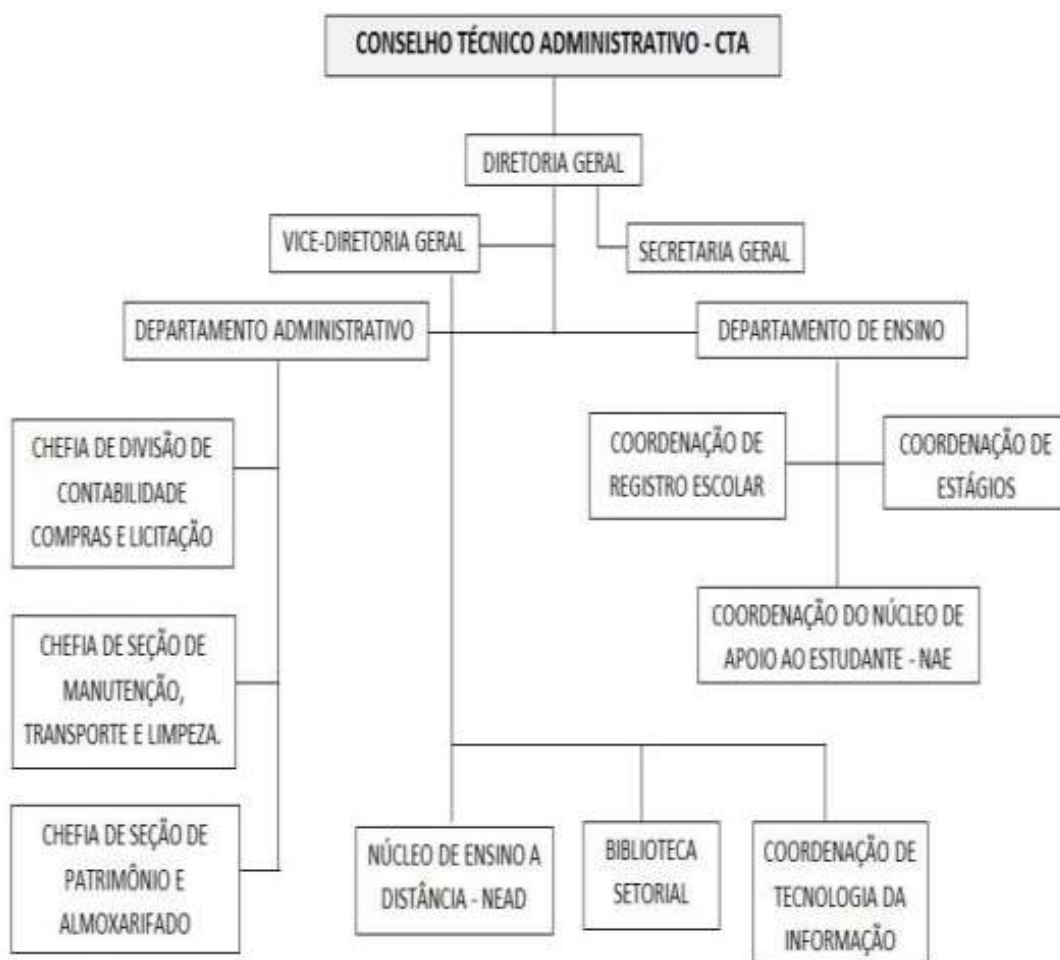
- **CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CTA:**

O conselho técnico administrativo tem as funções bem definidas regimentalmente, possui a responsabilidade de encaminhar e propor metas estabelecidas no projeto político pedagógico do CODAI, além disso, solicitar das comissões competentes a apresentação soluções para atender as metas definidas.

Segundo o diretor do departamento de ensino as comissões mais atuantes são as comissões para encontro pedagógico, de meio ambiente e a comissão do núcleo de assistência estudantil - NAE.

É um órgão deliberativo e consultivo, para assuntos técnicos, didáticos e administrativos. Cobra das comissões competentes a apresentação de propostas para o atendimento das metas a elas estabelecidas pelo Projeto Político Pedagógico - PPP. Estão entre as suas atribuições: funcionar como órgão de assessoramento do Diretor, analisar recursos encaminhados pelo corpo discente, aprovar o calendário escolar e o horário de aulas, zelar pela eficiência das atividades docentes, aprovar o currículo dos cursos oferecidos, apreciar os processos relativos à faltas disciplinares e demais problemas do corpo discente. (Manual do Estudante, CODAI/UFRPE, 2017/2018. p 11-12.)

- **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL:**



Fonte: |

* Resolução Conselho Universitário nº 320/2009 - Portaria do Diário Oficial da União nº 1.570, de 30/12/2009.

Diretor Geral: Michel Saturnino Barbosa

Vice Diretora: Luana Gomes Cordeiro de Araújo

Diretor do Dep. De Ensino: Eduardo Santiago

Diretor do Dep. Administrativo: José Soares Neto

Fonte: Entrevista com o Diretor do Dep. de ensino – CODAI/UFRPE, 13/07/2018

- **CURSOS:**

De acordo com a entrevista realizada com o diretor do departamento de ensino, Sr Eduardo Santiago, o Codai atualmente possui 1392 alunos matriculados,

sendo 842 alunos nos cursos 04 presenciais e 550 alunos nos 03 cursos de ensino à distância – EAD.

Presenciais:

- ✓ Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio;
- ✓ Técnico em administração Empresarial e Marketing;
- ✓ Técnico em Agropecuária;
- ✓ Técnico em Alimentos;
- ✓ Pós técnico com Especialização em Cana de Açúcar.

À distância:

- ✓ Técnico em Alimentos – EAD;
- ✓ Técnico em Açúcar e Álcool – EAD;
- ✓ Técnico em Administração - EAD.

- **CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO:**

Na entrevista realizada em 13 de julho de 2018, o diretor de ensino informou que o corpo docente é formado por mais de 50 docentes de variadas formações na área de ciências agrárias, licenciatura e administração. Destacou que a reposição de professores é feita de maneira satisfatória na medida em que acontecem as aposentadorias desses profissionais e que grande parte dos professores do CODAI já são pós graduados com mestrado e doutorado.

No quadro administrativo são 23 técnicos e 34 funcionários terceirizados. Segundo o diretor do departamento de ensino Sr. Eduardo Santiago, existe um grave problema no quadro de servidores para atender a demanda do colégio, muitos servidores estão entrando no processo de aposentadoria ou já estão aposentados, tornando ainda mais difícil a administração.

Atualmente esse problema vem sendo amenizado pelo Programa de Bolsas de Trabalho Aluno-Colaborador – PBATAC, Onde o aluno recebe uma bolsa no valor de 50% do salário mínimo para trabalhar no colégio no setor administrativo, dessa forma suprindo a falta de servidores nesse setor.

Mas o programa se tornou um problema, tanto em vista que os alunos terminam assumindo tarefas e posições que não lhe cabem, por outro lado o programa proporciona uma ajuda financeira e experiência ao estudante.

- **FORMAS DE INGRESSO:**

A admissão nos cursos do Ensino Médio, Técnico Integrado ao Ensino Médio e Técnicos oferecidos pela instituição ocorre após a publicação do edital do Processo Seletivo elaborado pela Comissão de Seleção e aprovado pelo Conselho Técnico Administrativo - CTA, órgão máximo deliberativo e consultivo do Colégio. A Comissão de Seleção poderá realizar processo de admissão através de provas de conhecimentos gerais ou média aritmética obtida pelo Histórico Escolar. (Manual do Estudante do CODAI/UFRPE, 2017/2018. p 14.)

O diretor de ensino informou que atualmente o CODAI utiliza apenas a média aritmética obtida pelo histórico escolar no processo de seleção, visando à admissão de novos alunos.

- **REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS:**

O Diretório Estudantil representa todos os alunos e alunas, encaminhando questões às instâncias superiores, defendendo os interesses individuais e coletivos de todos os estudantes do colégio, realizando atividades sociais, políticas, culturais e esportivas. A representação estudantil é extremamente importante, uma vez que ela participa diretamente dos destinos do colégio, luta pela democracia permanente na instituição e reivindicações do corpo discente. (Manual do Estudante do CODAI/UFRPE, 2017/2018. p 13.)

A representação estudantil dentro do colégio está voltada para necessidade dos jovens estudantes construírem sua participação na política estudantil, auxiliando a qualificá-los por meio de uma participação mais ativa em diversas instâncias da instituição educativa.

3.1.2. LABORATÓRIOS DE ENSINO

Os laboratórios de ensino são importantes para desenvolvimento das habilidades na vida profissional do futuro professor(a). Nessa proposta ocorre um grande aprendizado dos temas propostos, onde são abordadas diversas áreas de conhecimento, além da oportunidade de desenvolver o poder de observação, construção e interpretação das situações relacionadas ao ensino.

A metodologia utilizada nos laboratórios foi apresentação oral com tema livre, escolhidos e planejados pelos alunos(as). As apresentações tinham um tempo estimado de 40 minutos para a execução da aula. O laboratório tem como principal

objetivo incentivar e experimentar a didática dos alunos(as) de licenciatura, funcionando como uma ferramenta de aprimoramento da prática de ensino dos futuros professores(as).

Os pontos que foram considerados para avaliação dos laboratórios foram:

- ✓ Conhecimento prévio;
 - ✓ Participação – Grupo – Estudantes;
 - ✓ Partir de um problema;
 - ✓ Avaliação durante e final da aula – Finalização;
 - ✓ Dinâmica;
 - ✓ Atrativa – Motivação – Curiosidade;
 - ✓ Relação educador/educando;
 - ✓ Utilidade aplicabilidade;
 - ✓ Articulação das disciplinas ensino-médio;
 - ✓ Criatividade;
 - ✓ Linguagem – Tonalidade de voz;
 - ✓ Sequência lógica – Tempo (planejamento).
- Segue abaixo os laboratórios de aula e suas respectivas observações:
 - **ROBSON MELO – INTRODUÇÃO A ELETRICIDADE – 02/07/2018**

No início da aula foi apresentado na introdução a importância da eletricidade em nossas vidas e para o mundo moderno, com a intenção de relacionar o tema da aula com a área de conhecimento de cada aluno.

Em seguida fizemos um breve estudo sobre o átomo, explicando sua importância e fazendo a relação com o universo da eletricidade, citando exemplos e curiosidades do assunto apresentado.

Por fim, fiz um breve histórico da eletricidade abordando diversos cientistas e suas invenções que contribuíram para evolução do mundo no campo da eletricidade.

Foi utilizado como recursos didáticos o quadro branco, pincéis para quadro branco e projetor multimídia onde foi realizada a apresentação com slides e vídeos.

Faltando apenas os materiais didáticos para exposição como citado no plano de aula.

Foi ultrapassado o tempo de 40 minutos estipulado pela professora, devido aos questionamentos dos alunos e a densidade do assunto apresentado.

Foram realizadas algumas observações pela turma e nesse sentido apresentaram sugestões para aperfeiçoamento e melhoria na exposição do conteúdo. Tais como: seguir a sequência dos slides de acordo com o proposto no plano de aula, fazer a relação com a agricultura familiar, realizar o fechamento da aula com mais clareza, inserir as referências no plano de aula, não extrapolar o tempo de aula e por fim adequar as atividades de avaliação que serão usadas na aula.

O plano de aula pode ser consultado no APÊNDICE A.

- **ANDERSON LIMA – ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS – 02/07/2018**

O professor começou a aula fazendo uma abordagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos e já relacionando com o tema da aula iniciando o assunto da dinâmica dos ecossistemas.

Apresentou material bastante explicativo para o entendimento do fluxo de energia dentro de um sistema, esse assunto teve grande destaque na aula, despertando muito interesse por parte dos alunos.

Apresentou um tom de voz adequado e com boa pronúncia das palavras.

Ensinou a identificar e caracterizar os tipos de relações interespecíficas e intraespecíficas, apresentando exemplos com imagens no projetor multimídia.

Por fim, apresentou que tipos de relações estão ocorrendo na perspectiva de uma produção agrícola, novamente com boas imagens bastantes didáticas e de fácil compreensão.

A aula foi bastante dinâmica e expositiva, utilizando para avaliação uma atividade complementar onde apresentava várias perguntas relacionadas a cada ponto do assunto apresentado na aula. O tempo de apresentação foi bom, apenas

passando alguns minutos do tempo estipulado, conseguiu fazer o fechamento da aula de forma satisfatória, mas faltou a relação do conteúdo com a agricultura familiar. Apresentou domínio do assunto e conseguiu prender a atenção da turma com o assunto apresentado.

O plano de aula foi bem elaborado, porém, faltaram algumas informações básicas como a data da aula, o nome em destaque informando que o documento se tratava de um plano de aula.

O plano de aula pode ser consultado no ANEXO A.

- **ISABELLY MEG – INTRODUÇÃO A GENÉTICA – 09/07/2018**

A professora iniciou a aula fazendo uma revisão do assunto falando sobre base teórica da genética, apresentando curiosidades que relacionadas ao nosso cotidiano.

Apresentou um tom de voz bastante adequado, valorizou o conhecimento prévio da turma e conseguiu articular a disciplina com o ensino médio.

Abordou de forma bastante explicativa e didática os assuntos relacionados ao DNA, os genes e cromossomos, (homozigoto e heterozigoto), despertado curiosidade na turma, onde gerou bastantes questionamentos e dúvidas por parte dos alunos(as), mas a professora não deixou os alunos(as) sem resposta e desta forma tornando a aula bastante produtiva.

No decorrer da aula foi explanado sobre Alelos dominantes e recessivos, nesse assunto a professora fez a exposição de material com textos o que quebrou um pouco a dinâmica da aula, mas nada que prejudicasse a qualidade da aula.

Para finalizar foi abordado o assunto “Genótipo e Fenótipo”, que novamente conseguiu atrair a atenção da turma, apresentando de forma clara e objetiva o assunto abordado, destacando a qualidade dos slides apresentados.

Na minha visão a aula foi bastante participativa e conseguiu atrair a atenção da turma, tendo em vista a excelente escolha do tema e utilizou como avaliação um jogo de perguntas e resposta no qual a turma foi bastante participativa. O tempo que a professora utilizou para apresentação passou um pouco dos 40 minutos, mas conseguiu fechar a aula de forma satisfatória relacionando o tema com a agricultura familiar.

Apenas tenho como observações que a professora poderia ter abordado mais assuntos da atualidade como: Alimentos transgênicos, células tronco entre outros assuntos relacionados.

O plano de aula foi bem construído e seguiu de forma correta a sequência lógica do conteúdo apresentado no plano, faltando um pequeno detalhe na parte superior do documento não apresentava o nome plano de aula, ficando sem identificação.

O plano de aula pode ser consultado no ANEXO C.

- **CRISTIANE COSTA – PÓS-COLHEITA DA BANANA – 09/07/2018**

Para iniciar a aula a professora começou uma abordagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto de pós-colheita de frutos, estimulando o interesse da turma sobre o tema da aula e logo no começo da apresentação articulou o tema com a agricultura familiar em vários aspectos.

Apresentou tom de voz adequado durante toda a aula, com boa pronúncia das palavras, sempre explicando os termos técnicos e valorizando o conhecimento prévio da turma.

Em seguida a professora de forma bem prática, apresentou como reconhecer os problemas apresentados na pós-colheita de frutos, inclusive levando para sala de aula vários frutos onde podemos verificar na prática esses problemas e ajudou a preencher um plano de amostragem. O que tornou a aula bastante interessante do ponto de vista prático e aproximando o aluno da realidade de campo.

Na última etapa da aula a professora ensinou a construir um laudo técnico, onde teve bastante participação dos alunos, onde conseguiram visualizar de forma bastante real como é feito esse trabalho que é bastante importante para determinar a qualidade dos frutos comercializados.

A aula foi bastante expositiva, muito prática e interessante para os alunos que despertaram grande envolvimento e interesse pelo assunto. O tempo de realização da aula seguiu o estabelecido passando 1 ou 2 minutos do tempo, o que não veio a prejudicar o seu desempenho.

O plano de aula foi bem elaborado, seguindo uma sequência lógica com conteúdo bastante interessante, porém apresentando falta de algumas informações importantes, como a data da aula, o ano da turma e a identificação do documento informando que se tratava de um plano de aula.

O plano de aula pode ser consultado no ANEXO D.

- **LUCAS BENEDITO- SUCESSÃO ECOLÓGICA – 23/07/2018**

O professor começou a aula falando sobre os ecossistemas com suas principais características abordando o assunto de forma clara e de fácil compreensão.

Em segundo momento o professor fez a exposição da sucessão ecológica apresentando boas imagens no projetos multimidia, onde conseguiu expor de forma visual e simples como ocorre essa sucessão.

Ainda fazendo ligação com o assunto anterior o professor já deu inicio ao próximo conteúdo que são as fases de evolução dos ecossistemas, seguindo o seu plano de aula(ANEXO F), apresentando ponto a ponto cada fase de forma bem didática. Apresentou bom tom de voz, precisando melhorar um pouco a dinâmica da apresentação, mas conseguiu relacionar bem a disciplina com o ensino médio.

Seguindo com a aula o professor continuou a sequência do seu plano de aula apresentando as comunidades ecológicas, por meio de slides com um bom conteúdo e informações de fácil interpretação.

Já proximo do fim da aula o professor colocou como destaque o conteúdo “tipos de sucessão” que ao meu ver deveria ser apresentado logo após a introdução da aula, seguindo uma sequência lógica da apresentação.

Por fim, o professor finalizou a aula expondo a relação da sucessão ecológica e a agricultura familiar, trazendo a discursão para a turma e a presentando elementos que consolidassem essa relação.

A apresentação do professor foi bastante didática, apresentando os principais pontos relacionados a “sucessão ecológica” tornado o assunto bem interessante

para turma que foi bastante participativa e colaborou para uma aula produtiva. O tempo de apresentação ficou bem próximo do estabelecido, sem prejuízo ao desempenho do professor. Plano de aula bem planejado com bom conteúdo, apenas faltando a identificação do documento informando na parte superior da folha que se tratava de um plano de aula.

O plano de aula pode ser consultado no ANEXO F.

- **UMBERTO OLIVEIRA - MATRIZ ENERGÉTICA EM FOCO O CARVÃO VEGETAL – 23/07/2018**

O professor iniciou a aula falando da matriz energética brasileira, destacando de forma introdutória as fontes energéticas existentes.

Em seguida o professor começou a falar um pouco do histórico do carvão vegetal, a importância para a humanidade e em específico no Brasil.

Com excelente tom de voz e boa pronúncia, valorizou o conhecimento prévio da turma, apenas precisando melhorar um pouco a dinâmica, mas conseguiu despertar a curiosidade da turma.

Seguindo o seu plano de aula o professor iniciou o conteúdo: principais tipos de carvão, que na minha avaliação ficou um pouco superficial e poderia apresentar mais elementos. Falou também sobre o sistema de produção, que acompanhado o conteúdo anterior poderia trazer mais exemplos sobre o assunto.

Chegando no conteúdo dos impactos ambientais o professor abordou o assunto sem aprofundar muito e sem apresentar alguns fatores que prejudicam o meio ambiente na produção do carvão vegetal.

Finalizando a aula o professor abordou o conteúdo “trabalho infantil” que no entendimento, não consegui visualizar onde esse conteúdo poderia encaixar na sequência lógica do tema abordado e não conseguiu relacionar o tema com a agricultura familiar.

Na aula o professor foi muito feliz na escolha do tema, assunto bastante atual e de extrema importância para os profissionais das ciências agrárias e até mesmo para leigos. O professor conseguiu apresentar o conteúdo de forma simples e de fácil

entendimento, apresentou boa qualidade nos slides e em relação ao tempo ultrapassou os 40 minutos, mas no meu julgamento não prejudicou a apresentação.

O plano de aula foi bem elaborado, contudo, como já foi relatado anteriormente em outros planos de aula, faltou a identificação do documento, não destacando essa informação na parte superior da folha e na parte inferior da folha também faltaram as referências.

O plano de aula pode ser consultado no ANEXO G.

- **ALEXANDRE ANDRADE – HORMÔNIO NO FRANGO: MITO OU VERDADE? – 30/07/2018**

O professor iniciou a aula apresentando relatos de notícias de site sobre a problemática da carne de frango industrial para ilustrar o problema para verificar o conhecimento prévio da turma.

Apresentou tom de voz adequado durante toda a aula, boa pronúncia, excelente dinâmica e criatividade na abordagem do conteúdo.

Em segundo momento o professor destacou o tema hormônios, fazendo de forma bastante detalhada a conceituação e esclarecendo dúvidas da turma.

Seguindo com a aula o professor explicou como compreender a ação das substâncias com efeitos tireostáticos, gonadais e hipofisários na carne.

No próximo momento foi apresentada a instrução Normativa N^o 17 de 2004 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, visando apresentar para a turma um pouco da legislação vigente relacionada ao tema proposto.

Já próximo ao fim da aula o professor relacionou o tema com a agricultura familiar e durante a apresentação conseguiu envolver a turma na aula trazendo várias curiosidades e conteúdos relacionados ao nosso cotidiano.

Por fim, o professor finalizou a aula expondo as práticas cirúrgicas clandestinas, apresentando vários métodos populares utilizados por pessoas não habilitadas para essa atividade. Esse tema despertou bastante o interesse

da turma onde o professor foi questionado em vários momentos da aula. A apresentação foi bastante prática e objetiva, abordando os principais pontos relacionados com o tema.

O plano de aula foi bem elaborado, apesar disso, faltaram algumas informações importantes como tempo de duração, turma, data da aula.

O plano de aula pode ser consultado no ANEXO I.

3.2. Estágio Curricular II

O Estágio Curricular II, tem o objetivo de observar e descrever a prática docente, onde foram observados diversos aspectos, tais como, perfil do professor, perfil do estudante, relacionamento interpessoal, processo de ensino e aprendizagem, entre outras questões pertinentes as atividades do educador.

3.2.1. LABORATÓRIOS DE ENSINO

O laboratório de ensino é uma grande oportunidade de colocar o aluno e futuro professor em uma situação bem próxima da realidade de sala de aula. Nele o aluno escolhe um tema, prepara um plano de aula e realiza uma aula com 40 minutos de duração para a turma e a professora responsável pela disciplina Estágio Curricular II. Após o encerramento, a professora e demais colegas tecem comentários a partir da aula apresentada e, nesse momento o futuro professor percebe as dificuldades e começa a descobrir os caminhos que devem ser percorridos para alcançar o sucesso na prática docente.

✓ Foram utilizados os seguintes critérios de avaliação:

- Participação do grupo (estudantes);
- Dinâmica da aula;
- Recursos didáticos;
- Sequência lógica, do que foi exposto do plano de aula;
- Atratividade, motivação, curiosidade e criatividade;
- Domínio do tema;
- Articulação disciplina com o ensino técnico agrícola;

- Linguagem – Tonalidade de voz;
- Avaliação durante / final da aula;
- Tempo de aula (40 minutos).

Laboratório: Isabelly Mag.

TEMA DA AULA: Eletromagnetismo

DATA: 27/11/2018

A professora Isabelly iniciou fazendo uma sondagem do conhecimento prévio da turma sobre tema da aula, em seguida apresentou o conteúdo e fez um breve histórico de como foi desenvolvido os estudos sobre eletromagnetismo, destacando a importância do assunto para ciência. O assunto abordado pela professora é bastante interessante, mas bem complexo para o tempo de 40 minutos de aula. Para facilitar à compreensão dos alunos a professora utilizou o projetor para apresentar algumas imagens e fez desenhos no quadro branco para complementar as informações dos slides, apresentou uma técnica chamada “a regra que da mão direita” para exemplificar o sentido do campo magnético. Por fim a professora convidou os alunos para um jogo educativo para fixação do conteúdo apresentado. Não foi apresentado o plano de aula a turma, o mesmo só foi apresentado na aula seguinte.

Laboratório: Leticya C. Fernandes Lira da Silva

TEMA DA AULA: Introdução à Bioclimatologia

DATA: 11/12/2018

A professora iniciou a aula fazendo algumas perguntas sobre bioclimatologia para avaliar o conhecimento prévio da turma, em seguida a professor distribuiu para os alunos uma folha de bloco de anotações e solicitou que cada um dos alunos escrevesse com suas palavras o conceito de bioclimatologia, logo depois a professora leu em voz alta todos os conceitos apresentados pela turma e nesse momento já foi explicando o conceito correto para o assunto abordado, esse recurso foi bem aceito pela turma despertando o interesse dos alunos. Dando continuidade a aula a professora falou sobre conceitos básicos de clima, troca de calor, a importância da água, realidade local para criação animal, processos de perda de calor animal, sistemas de produção animal no Nordeste, algumas características dos

animais para criação em clima quente e por fim fez um resumo geral da aula dando destaque para a importância da bioclimatologia para criação animal.

Foi observado que a professora apresentou uma boa contextualização dos assuntos e utilizou alguns recursos didáticos como Data show, quadro branco, pincel, entre outros. No fim da aula a professora escreveu várias palavras-chave no quadro que foram utilizadas para fazer um resumo geral dos assuntos abordados e fechou a aula solicitando aos alunos que realizassem uma pesquisa em dupla para a aula seguinte.

Laboratório: Umberto Santana.

TEMA DA AULA: Entomologia.

DATA: 15/01/2019

O professor iniciou a aula fazendo algumas perguntas relacionadas aos insetos para investigar se a turma já tinha uma base de conhecimentos sobre o assunto abordado. Em seguida realizou um breve histórico sobre os insetos, inclusive citando fatos marcantes na história da humanidade onde os insetos tiveram um papel de destaque, apresentou a definição e os conceitos da entomologia e fez uma breve exposição dos benefícios e dos perigos que os insetos podem causar ao ser humano.

O professor utilizou vários recursos didáticos, tais como: livros, slides, pilotos coloridos, quadro branco, desenhos, projetor, computador portátil e uma caixa entomológica que foi pouco explorada. A aula foi bem planejada e professor bastante organizado e coerente, prendendo a atenção dos alunos ao tema apresentado, durante todo decorrer da aula a professor demonstrou ter bom conhecimento sobre o assunto, e ficou disponível para responder as dúvidas dos alunos durante a aula.

3.2.2. Observações no campo de estágio

Identificação

- **Curso Disciplina**

O estagio foi realizado no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI, localizado em São Lourenço da Mata - PE, no curso de Técnico em Agropecuária, onde foi ministrada a disciplina Silvicultura no 5º pelo do semestre letivo de 2018.

- **Perfil do Professor (Francisco Bahia Barreto Campello)**

Possui graduação em ENGENHARIA FLORESTAL pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1983), graduação em AGRONOMIA pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1985), graduação em LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1984) e Mestrado em AGRONOMIA-FITOSSANIDADE, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1992). É professor do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas-CODAI, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Tem experiência nas áreas de Agronomia e Engenharia Florestal, com ênfase em Fitopatologia, Proteção Florestal, Produção e Propagação Vegetal. Atualmente encontra-se realizando Doutorado em Ciências Florestais na UFRPE.

- **Perfil dos Estudantes**

Os alunos na sua maioria residem em São Lourenço da Mata ou cidades circunvizinhas, a turma é formada aproximadamente por 23 a 25 alunos, o número de alunos e alunas era bem equilibrado e com idades dos 16 a 19 anos.

A turma era bastante barulhenta e com pouco foco na aula, que exigia do professor muito trabalho para trazer a atenção dos alunos para o assunto da aula. Também foi verificada a baixa frequência dos alunos e a baixa quantidade de alunos com o desempenho escolar satisfatório.

Relacionamento interpessoal

- **Entre Professores:**

O relacionamento entre os professores aparentemente se apresentava muito bom, sempre cordiais uns com os outros, bastante educados e muito prestativos no ambiente escolar. Eles estão constantemente participando de reuniões e foi observado um ambiente bastante amigável e respeitoso.

Entre estudantes:

Foi observado um bom relacionamento entre os alunos, a turma na sua maioria formada por jovens de menores de 17 anos, alguns alunos eram bem agitados. A turma tem um ambiente de muita brincadeira e distração, causando muito barulho na sala de aula.

- **Entre Professor e Estudante:**

A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e os alunos da turma de silvicultura era presente, apesar de alguns alunos em certos momentos, tratarem o professor de forma grosseira e até desrespeitosa, mas o professor demonstrou bastante experiência habilidade para conduzir as situações que ocorreram esses fatos.

- **Funcionários:**

Não foi possível observar nenhuma interação entre os funcionários da unidade de ensino, já que toda vivencia do estágio foi dentro da sala de aula.

- **Gestão:**

A relação da gestão é bastante criticada pela maioria dos alunos e professores, existem bastantes reclamações em relação à organização da unidade escolar, com informações desencontradas, falta de servidores técnicos administrativos, onde o trabalho é realizado na maioria dos casos por estudantes estagiários.

- **Como São Trabalhados os Desafios às diversidades**

Durante todo período do estágio não foi observada nenhuma situação que se colocasse como um desafio a qualquer diversidade que seja. O ambiente durante nossa permanência no colégio foi de total harmonia e tranquilidade.

Processo de ensino e aprendizagem

Metodologia:

- **Lançamento do Tema:**

Para lançar um tema, o professor iniciava a aula fazendo um relato de importância daquele assunto para vida profissional dos alunos, despertando a atenção de todos na sala de aula, trazendo também para o tema assuntos relacionados ao cotidiano da maioria daqueles alunos, sempre buscando apresentar aquele novo conteúdo de forma prática e facilitando o entendimento.

- **Recursos Metodológicos:**

O professor utilizou diversos recursos metodológicos, projetor de imagem, equipamento de som, televisor, computador portátil, ferramentas, equipamentos, quadro branco e pincéis coloridos, que fizeram a diferença em sala de aula, onde foram capazes de despertar o interesse dos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente.

- **Fechamento da Aula:**

Quando se aproximava o fim da aula o professor reservava aproximadamente 15 minutos para fazer uma breve revisão dos pontos mais importantes do tema apresentado naquela aula. Neste mesmo momento, já sinalizava alguns itens do tema da próxima aula e em algumas aulas o professor solicitou exercícios para fixação do conteúdo e em outras aulas o professor fez a sugestão de leitura de alguns textos para melhorar a entendimento daquele tema apresentado.

- **Estratégias e Recursos Didáticos:**

As estratégias e recursos didáticos utilizados pelo professor foram quadro branco, pincéis para quadro branco, computador com projetor de imagens, vídeos, aparelho de TV, aulas de campo, aulas práticas no laboratório, domínio do assunto, aliados a uma larga experiência adquirida ao longo de mais de 30 anos de sala de aula.

- **Provocar Curiosidade:**

Foi observado que o professor tem o intuito de despertar a curiosidade dos alunos e prender a atenção para aquele tópico. Ele trabalhava constantemente na tentativa de relacionar o tema abordado com algum fato presente na realidade de alguns alunos, perguntado se já conheciam determinado assunto, se tinha conhecimento de alguém que já trabalhou com algo relacionado e se o aluno poderia conta sua experiência para turma. Dessa forma, foi observado que os alunos gostavam de ouvir as histórias/experiências uns dos outros e demonstravam mais bastante interesse com o tema apresentado naquela aula.

- **Como Lida com Debates e Discussões:**

Ao logo do semestre letivo o professor demonstrou muita experiência e habilidade para contornar situações adversas, sempre reagindo com tranquilidade e bom senso nos momentos de conflito. Agindo com muita educação, mas sem perder o controle para mediar os debates em sala de aula.

- **Linguagem:**

O professor tratava dos assuntos com uma linguagem leve e de fácil compreensão, utilizando os termos técnicos quando necessário, mas sempre explicando com clareza cada dúvida que possivelmente ocorresse durante a exposição do assunto.

- **Avaliação:**

As avaliações eram realizadas ao longo do semestre letivo, por meio de trabalhos, seminários, exercícios, comportamento, frequência nas aulas, demonstração de interesse na disciplina, participação, projeto, interação e provas tradicionais objetivas e subjetivas.

3.3. Estágio Curricular Obrigatório III

O objetivo do Estágio Curricular Obrigatório III é oferecer ao aluno de licenciatura a experiência de colocar em prática os conhecimentos adquiridos

durante todo curso, produzindo a aproximação da aprendizagem teórica ao contexto da realidade de um educador.

O estágio foi realizado no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI, localizado em São Lourenço da Mata – PE – Unidade Tiúma, no curso de Técnico em Agropecuária, onde as regências foram ministradas no dia 22 de Abril de 2019 com o tema Sistema de Posicionamento Global - GPS na disciplina de Topografia do 2º período, turmas A e B, sob a supervisão do professor Everson Batista de Oliveira.

Importância das regências de aulas para a sua formação profissional.

As regências são indispensáveis na formação dos futuros professores nos cursos de licenciatura é um momento muito importante de aprendizagem, necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de ser professor.

As regências deram a possibilidade de realizar várias atividades, bem como a utilização de diversas metodologias de ensino, quando do processo de regência. Essas metodologias, associadas à reflexão sobre a práxis, nos permitem obter uma maior compreensão do que vem a ser a atividade docente, de forma a, cada vez mais, obtermos uma formação profissional mais sólida.

Observação de aula e problemas evidenciados.

A observação é uma das formas mais elementares de aquisição de conhecimentos, mas é imprescindível que o homem conheça os mais variados aspectos do mundo que o cerca, e a partir daí, possa atuar sobre ele de maneira mais racional e objetiva.

No estágio curricular obrigatório III, o primeiro passo do estágio é a observação de aula, onde o estagiário não exerce a regência, mas sim atua como observador e investigador. Durante o processo de observação, o acadêmico visualiza e vivencia de forma muito próxima os conteúdos teóricos, as habilidades necessárias para práticas pertinentes à profissão, o que é indispensável para a construção do conhecimento.

A observação de aula foi realizada no curso Técnico em Agropecuária, na disciplina de topografia, ministrada pelo professor Everson Batista de Oliveira no dia 15 de abril de 2019 no qual foi o tema da aula foi Sistemas de Coordenadas.

Durante a observação foram identificados os seguintes problemas:

- Falta de interesse dos alunos pelo tema abordado na aula;
- Constantemente os alunos deixam a sala, sem avisar ao professor;
- Consumiam alimentos dentro da sala de aula;
- Muitas brincadeiras entre os alunos durante a aula;
- Vários alunos não chegaram no horário do início da aula.

Procurando soluções para os problemas evidenciados durante o estágio de ECO III, onde o docente busca o melhor caminho para tentar administrar as problemáticas já citados.

- Estimular com novas metodologias participativas com o auxílio de jogos de interação com os assuntos abordados.
- No início da disciplina tentar fechar um acordo com a turma relacionado a saída do aluno no momento da aula.
- Chamar a atenção dos alunos para normas da instituição de ensino para as regras convivência.
- Separar os autores das brincadeiras para evitar esse tipo de situação.
- Fechar acordo com os alunos com relação a pontualidade no horário da aula.

Importância das observações de problemas para a sua formação profissional.

As observações foram bastante enriquecedoras para minha formação como educador, tendo em vista que proporcionou uma experiência de grande valor, onde consegui observar de perto alguns problemas vivenciados em situações reais pelo professor no seu campo de atuação. Na disciplina do Estágio Curricular Obrigatório tive a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos associados às metodologias curriculares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi muito importante para meu desenvolvimento pessoal e como futuro professor, consegui adquirir várias experiências com as vistas ao CODAI e dessa forma observar mais de perto a importância do educador e sua relação com o ambiente escolar e com os alunos(as), estimulando a reflexão sobre as práticas pedagógicas.

O Estágio Supervisionado Obrigatório proporciona uma experiência única e extremamente enriquecedora para o aluno na medida em que se torna possível colocar em prática todo o conhecimento adquirido ao longo do tempo na universidade, sendo indispensável para construção da identidade do profissional.

Nos cursos de licenciaturas o estágio supervisionado é um momento especial para o aluno, é um período de estudos práticos para a aprendizagem que envolve desafios que dificilmente ocorrem em ambiente acadêmico, preparando o aluno para enfrentar as adversidades ao longo da sua trajetória como educador.

O Estágio Curricular Obrigatório é de fundamental importância para formação de um futuro professor, capacitando o aluno a lidar diretamente com muitas situações que serão vivenciadas durante a prática docente, oferecendo a oportunidade de aperfeiçoar sua formação enquanto educador.

5. REFERÊNCIAS

SAVIANI, Dermeval. A História da educação e sua importância para a formação de professores. In: Conferência de abertura do I Seminário de História da Educação Brasileira e Catarinense: UFFS, 2013.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Zabala, A. (1998). A prática educativa: como ensinar. Trad. de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed.

FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A.S. Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio, 2004. Disponível em: <[HTTP://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm](http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm)>. Acesso em 03/08/2018.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades, 1995. Disponível em: <[HTTP://www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)>. Acesso em 03/08/2018.

CODAI-UFRPE, Manual do estudante 2017. Disponível em internet: <<http://www.codai.ufrpe.br>>. Acesso em 03/08/2018.

CODAI. Projeto político pedagógico. São Lourenço da Mata. 2004.

São Lourenço da Mata (PE). Prefeitura. 2014. Disponível em: <http://slm.pe.gov.br/historia/> acesso em 02 dez. 2017.

MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3ª edição. Brasília: Cortez, 2001.

GARCÍA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora. 1998.

DUARTE, Sérgio Guerra. Dicionário brasileiro de educação. Rio de Janeiro: Antares/Nobel, 1986

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-lourenco-da-mata/panorama>, acesso em 02/08/2018

6. APÊNDICES

Apêndice A: Plano de aula de Robson Carlos Pereira de Melo.

PLANO DE AULA

INSTITUIÇÃO: COLÉGIO DOM AGOSTINHO (KAS (CODAI))			
DISCIPLINA: FÍSICA	PROFESSOR: ROBSON MELO	CARGA HORÁRIA: 40:00 minutos	
TEMA: INTRODUÇÃO A ELETRICIDADE	TURMA : 3º ANO	DATA: 02/07/2018	

OBJETIVO GERAL: PROMOVER CONHECIMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ELETRICIDADE NO MUNDO ATUAL

CONTEÚDOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a eletricidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer Conceitos Sobre a Eletricidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • QUADRO BRANCO; 	<ul style="list-style-type: none"> • DESEMPENHO EM PROVA;
<ul style="list-style-type: none"> • A Eletricidade Nas Nossas Vidas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a Importância de Energia Elétrica no dias atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • PINCÊIS; 	<ul style="list-style-type: none"> • RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS;
<ul style="list-style-type: none"> • Breve Estudo do Átomo; 		<ul style="list-style-type: none"> • PROJETOR MULTIMÍDIA; 	<ul style="list-style-type: none"> • SEMINÁRIOS;
<ul style="list-style-type: none"> • Resumo da História de Eletricidade 		<ul style="list-style-type: none"> • MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EXPOSIÇÃO. 	<ul style="list-style-type: none"> • EMPENHO E ENVOLVIMENTO DO ALUNO NAS ATIVIDADES;
			<ul style="list-style-type: none"> • FREQUÊNCIA ESCOLAR.

PALAVRA CHAVE: ELETRICIDADE.

ANEXO A: Plano de aula de Anderson Lima.

INSTITUIÇÃO: CODAI NOME: Anderson Lima TEMA: Ecologia de Ecossistemas		DISCIPLINA: Fundamentos de ecologia TEMPO: 40 minutos		
OBJETIVO	CONTEÚDO	METODOLOGIA (RECURSOS E MOMENTOS)	AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a dinâmica do ecossistema. - Reconhecer a importância do fluxo de energia dentro de um sistema - Identificar e caracterizar os tipos de relações interespecíficas e intraespecíficas - Detectar que tipo de relações interespecíficas e/ou intraespecíficas estão ocorrendo na perspectiva de uma produção agrícola 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de ecossistema - Fluxo de energia - Níveis tróficos - Relações interespecíficas e intraespecíficas 	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva (dialogada) - Quadro - Datashow 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação formativa - Atividade para próxima aula 	
REFERÊNCIAS: BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752p. BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576p. ODUM, Eugene P.; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2015.				

ANEXO B: Atividade proposta por Anderson Lima no laboratório de ensino.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Disciplina : Fundamento de Ecologia

1. Fluxo de energia e dos Nutrientes. Leia as afirmativas a seguir:

- I. A energia introduzida no ecossistema sob a forma de luz é transformada, passando de organismo para organismo, sob a forma de energia química.
- II. No fluxo energético há perda de energia em cada elo da cadeia alimentar.
- III. A transferência de energia na cadeia alimentar é unidirecional, tendo início pela ação dos decompositores.
- IV. A energia química armazenada nos compostos orgânicos dos seus produtores é transferida para os demais componentes da cadeia e permanece estável. Estão corretas as afirmativas:

- I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II e IV

2. (UFPA) O ponto final do fluxo direcional da energia num ecossistema está nos:

- a) produtores.
- b) consumidores primários.
- c) consumidores secundários.
- d) consumidores terciários.
- e) decompositores

4. (UERJ) Quando nos referimos a um ecossistema, é frequente a utilização do termo “ciclo” em relação à matéria e do termo “fluxo” em relação à energia, caracterizando dois processos distintos. A energia de um ecossistema flui por meio das cadeias alimentares e, portanto, precisa ser reintroduzida. O processo por meio do qual há reintrodução da energia no ecossistema é:

- a) fermentação alcoólica.
- b) fermentação láctica.
- c) fotossíntese.
- d) respiração.

5. (UDESC 2010)

As orquídeas e a erva de passarinho são plantas que fazem fotossíntese e vivem sobre outras plantas. As orquídeas apenas se apóiam sobre as plantas, enquanto a erva de passarinho retira água e sais minerais das árvores em que vivem.

Assinale a alternativa correta quanto às relações da erva de passarinho e das orquídeas com as plantas hospedeiras, respectivamente.

- a) amensalismo e parasitismo
- b) parasitismo e epifitismo
- c) parasitismo e predatismo
- d) parasitismo e protozooperação
- e) protozooperação e epifitismo

6. (UDESC 2009) Os indivíduos de uma comunidade podem estabelecer relações harmônicas e desarmônicas entre indivíduos da mesma espécie, ou entre indivíduos de espécies diferentes. Essas relações ecológicas são denominadas relações intra-específicas e interespecíficas, podendo ser exemplificadas, respectivamente, por:

- a) mutualismo e herbivorismo
- b) sociedade e parasitismo
- c) predatismo e colônia
- d) protozooperação e mutualismo
- e) colônia e sociedade

7. (UFMG 2010) O fungo *Penicillium*, por causar apodrecimento de laranjas, acarreta prejuízos pós-colheita. Nesse caso, o controle biológico pode ser feito utilizando-se a levedura *Saccharomyces*, que mata esse fungo, após perfurar sua parede e absorver seus nutrientes. É CORRETO afirmar que esse tipo de interação é conhecido como:

- a) comensalismo
- b) mutualismo
- c) parasitismo
- d) predatismo

8. Simule uma produção agrícola onde se possa observar a dinâmica do fluxo de energia no sistema e também acrescente quais os tipos de relações ecológicas podem haver dentro dessa situação.

ANEXO C: Plano de Aula de Isabelly Freitas.

Instituição: CODAI			
Disciplina : Biologia		Professora: Isabelly Meg	
Tema: Introdução à genética		Turma: 3º ano (ensino médio)	
Introdução a genética			
Conteúdo	Situação didática	Objetivos Específicos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a genética; • DNA; • Genes; • Cromossomos; • Homozigoto e herozigoto; • Alelos dominantes e Recessivos; • Genótipo e fenótipo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva; • Data show; • vídeos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da genética; • Reconhecer os conceitos apresentados; • Diferenciar DNA, Genes e Cromossomos; • Compreender homozigose, heterozigose, dominância, recessividade, genótipo e fenótipo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sondagem de conhecimentos prévios ; • Leitura dinâmica; • Atividade;

Referências:

- DNA. 2011. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/dna/>>. Acesso em: 02 jul. 2018.
- BITNER-MATHÉ, Blanche Christine. MATTÁ, Tner-mathe Bruna Palma; MORENO, Patrick Goltsman. *Genética Básica*. 2010. Disponível em: <<https://canalcederj.cecierj.edu.br/012016/ae4b13f6636e8da1d9d68822a96e78c3.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

ANEXO D: plano de aula de Cristiane Costa.

INSTITUIÇÃO: Instituto Federal de Pernambuco		DISCIPLINA: Tecnologia de processamento de Frutos		
NOME: Cristiane Maria dos Santos Costa		TEMPO: 40 minutos		
TEMA: Pós-colheita da Banana				
OBJETIVO	CONTEÚDO	METODOLOGIA (RECURSOS E MOMENTOS)	AVALIAÇÃO	OBSERVAÇÕES
<p>Construção de conhecimento a cerca da pós-colheita de frutos;</p> <p>Reconhecimento de problemas apresentados na pós-colheita de frutos;</p> <p>Construção de um laudo técnico.</p>	<p>Origem da banana;</p> <p>Mercado nacional e internacional da banana;</p> <p>Cultivares;</p> <p>Importância;</p> <p>Aspectos fisiológicos;</p> <p>Aspectos fitossanitários;</p> <p>Beneficiamento;</p> <p>Laudo técnico.</p>	<p>Exposição teórica sobre o assunto</p> <p>Data show</p> <p>Análise das frutas.</p>	<p>Procedimentos de recusa ou aceitação de um lote;</p> <p>Inspeção Sanitária;</p> <p>Construção individual do laudo técnico.</p>	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>EMBRAPA. Banana pós-colheita. MATSUURA (Org.). Embrapa Mandioca e Fruticultura. Cruz das Almas, BA, 2001.</p> <p>BRASIL. Casa Civil. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. MDA. Agricultura Familiar e o Desenvolvimento Agrário, 2016. Disponível em <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>. Acesso em 25 abr. 2018.</p> <p>IBGE. Censo Agropecuário: agricultura familiar: primeiros resultados. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=750>. Acesso: em 01 abr. 2018.</p> <p>SABOURIN, E. A Construção social dos mecanismos de qualificação e certificação entre reciprocidade e troca mercantil. REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, v. 4, n. 2, p. 83-104, 2012.</p>				

ANEXO E: atividade aplicada em sala de aula por Cristiane Costa.



COMO CONSTRUIR UM LAUDO TÉCNICO

No primeiro parágrafo são feitas a **caracterização do alimento e justificativa das análises** (razão que levaram a desenvolver as análises).

No segundo parágrafo são descritos os **objetivos das análises**, o que se deseja alcançar com as análises.

No terceiro parágrafo são descritas as **metodologias desenvolvidas** nas análises.

No quarto parágrafo são apresentados os **resultados obtidos** nas análises, citando números, cifras e valores.

No quinto parágrafo são apresentados os **padrões adotados** por órgãos e **instruções competentes** ou aqueles existentes na legislação vigente.

No sexto parágrafo são relatadas as **conclusões**, baseado nos padrões adotados.

No sétimo parágrafo são escritos o **local e a data** do laudo técnico.

No último parágrafo é feita a **assinatura do técnico responsável** pelas análises e pelas conclusões.

Técnico Responsável – CREA Nº

PLANO DE AMOSTRAGEM

Considere que você terá que fazer uma inspeção em uma partida de bananas para exportação. As amostras serão obtidas se empregando sistemas de coleta ou extração de amostras ao acaso, que assegurem a representatividade do lote em consideração.

Obs: Quando se empregam sistemas duplos ou múltiplos de amostragem cada uma das amostras será obtida do total do lote em consideração.

AMOSTRAGEM POR CAIXA

Fruta: _____ Variedade: _____ Nº Analisados: 5

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 38, de 19 de dezembro de 2012	ESTÁDIO DE MATURAÇÃO DOS FRUTOS				
	PREMATUROS	MADUROS	AMADURECIDOS	EM SENESCÊNCIA	TOTAL
<i>Frutos sujos</i>					
<i>Ausência de pedúnculo</i>					
<i>Deformações</i>					
<i>"Barriga Branca"</i>					
Queimaduras por sol					
Imaturos					
Frutos com podridão					
Danos Mecânicos					
Manchas difusas					
Danos profundos/por insetos					
Manchas profundas/Rugosas					
Distúrbios Fisiológicos					

AMOSTRAGEM COMPLETA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 38, de 19 de dezembro de 2012	ESTÁDIO DE MATURAÇÃO DOS FRUTOS				
	PREMATUROS	MADUROS	AMADURECIDOS	EM SENESCÊNCIA	TOTAL
<i>Frutos sujos</i>					
<i>Ausência de pedúnculo</i>					
<i>Deformações</i>					
<i>"Barriga Branca"</i>					
Queimaduras por sol					
Imaturos					
Frutos com podridão					
Danos Mecânicos					
Manchas difusas					
Danos profundos/por insetos					
Manchas profundas/Rugosas					
Distúrbios Fisiológicos					

Cálculo do percentual de frutos contaminados ou com defeitos críticos:

ANEXO F: Plano de aula de Lucas Benedito.

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI			
Disciplina: Biologia		Professor: Lucas Benedito	
Tema: Sucessão Ecológica		Turma: 3º Ano (Ensino Médio)	
SUCCESSÃO ECOLÓGICA			
Conteúdo	Situação Didática	Objetivos Específicos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução sobre Ecossistema; • Introdução sobre Sucessão Ecológica; • Fases de evolução dos ecossistemas; • Comunidades ecológicas; • Tipos de sucessão; • Sucessão Ecológica e a Agricultura Familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva; • Data Show; • Vídeos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução dos ecossistemas; • Identificar as fases de evolução ecológica; • Reconhecer os tipos de sucessão; • Relacionar a sucessão ecológica com a agricultura familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sondagem de conhecimentos prévios; • Questões abordadas no decorrer da aula.
Referência:			
<p>ODUM, E.P.; BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia. 5. ed., Editora Thomson Pioneira, 2007. 616p.</p> <p>BEGON, M.; TOWSEND, C. R.; HARPER, J. L. 2007. Ecologia: de indivíduos a Ecossistemas. Porto Alegre, Artmed, 4ª edição, 740p.</p>			

ANEXO G: Plano de aula de Umberto Oliveira.

INSTITUIÇÃO: COLEGIO DOM IKAS (CODAI)		
DICISPLINA: TECNOL OGIA DA MADEIRA	PROFESSOR: UMBERTO SANTANA	CARGA HORARIA: 40:00 min.
TEMA: MATRIZ ENERGETICA EM FOCO "CARVÃO VEGETAL"	TURMA: TERCEIRO ANO	DATA: 23/07/2018

OBETIVO GERAL: PROMOVER CONHECIMENTO SORE AS MATRIZ ENERGETICAS DO BRASIL E OCARVÃO VEGETAL E SEUS PROCESSOR DE PRODUÇÃO, USO, E IMPACTOS DE SUA PRODUÇÃO.

CONTEUDO	OBETIVOS ESPECIFICOS	RECURSOS DIDATICOS	AVALIAÇÃO
INTRODUÇÃO A MARIZ ENERGETICA NO BRASIL E FONTES ENERGETICAS	ESTABALECER CONCEITOS GERAL	QUADRO RANCO	LEITURA DINAMICA, SEMINARIOS,
CARVÃO VEGETAL , HISTORICO DO USO NA HUMANIDADE E BRASIL, PRINCIPAIS TIPOS DE CARVÃO, SISTEMA DE PRODUÇÃO,	APRESENTAR A IMPORTANCIAS DO CARVÃO VEGEAL E SUAS PROBLEMATICAS	PINCEIS	EMPENHO E ENVOLVIMENT O DE ALUNO
IMPACTOS AMIENTAS, PROBLEMAS DE SAUDE		PROETOR MULTIMIDIA	FREQUENCIA ESCOLAR
TRABALHO INFANTIL		AULA EXPOSITIVA (DIALOGO)	SONDAGEM DE CONHECIMEN TO PREVIO
OBSEVAÇÃO:			

REFERENCIAS:

AGENCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (Brasil). **Relatório ANEEL 2010**. Brasília, 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (Brasil). **Matriz energética: cenários, oportunidades e desafios**. Brasília, 2007.

Instituição: Colégio Dom Agostinho Ilkas – CODAI			
Disciplina: Apicultura	Professora: Letycia Silva		Duração: 40 minutos
Tema: Introdução à apicultura	Turma: Curso técnico em agropecuária - 3º período		Data: 30/07/2018
Introdução à apicultura			
Conteúdo	Situação Didática	Objetivos Específicos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução ao tema e histórico; ✓ Organização social das abelhas; ✓ Apiário, manejo do apiário e material apícola; ✓ Objetivos da apicultura; ✓ Produtos apícolas; ✓ Curiosidades; ✓ O sumiço das abelhas; ✓ Importância da agricultura familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aula expositiva (dialogada); ✓ Datashow; ✓ Quadro; ✓ Video. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender a finalidade da apicultura; ✓ Reconhecer e diferenciar as castas das abelhas; ✓ Identificar produtos apícolas; ✓ Relacionar a importância da agricultura com a importância da atividade; ✓ Considerar que a agricultura familiar é uma prática de conservação da espécie. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sondagem de conhecimentos prévios; ✓ Atividade realizada ao fim da aula; ✓ Pesquisa em dupla para próxima aula.
Referências:			
<p>Criação de abelhas: apicultura. Embrapa Meio-Norte. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 122 p.</p> <p>COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 191 p.</p>			

ANEXO H: Plano de aula de Letycia Silva.

Colégio Bom Ensino

Julho de 2018

Aula: **HORMÔNIO NO FRANGO!** Mito ou verdade?

Professor: Alexandre **Disciplina: Criações I**

Plano de Aula

Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação	OBS
<ul style="list-style-type: none">• Dialogar criticamente com notícias em páginas no ambiente da Internet.• Enquadrar os conhecimentos prévios sobre hormônios com o tema.• Discutir a viabilidade de substâncias a alimentação das aves de corte estimuladoras de crescimento na ave comercial• Estimular a atenção para a legislação vigente• Promoção do debate sobre o tema.• Desmistificar a utilização de hormônio na carne de frango.	<ul style="list-style-type: none">• Relatos de notícias de Sites sobre problemática da carne de Frango Industrial para ilustrar o problema.• Conceituação de Hormônios• Compreender ação das substâncias com efeitos tireostáticos, gonadais, e hipofisários na carne.• Instrução Normativa nº 17 de 2004 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento• Estimular visão sobre ambiência e práticas cirúrgicas clandestinas.	<p>Datashow, quadro</p> <p>Leitura de Textos</p>	<p>Participação dos envolvidos em discussões sobre o tema.</p>	
REFERÊNCIAS: <ul style="list-style-type: none">• BUENO, P. V.; et al. Avaliação com profissionais da área da saúde sobre o uso de hormônios na dieta de frangos de corte. VI Encontro de Zootecnia – UNESP Dracena, São Paulo-SP, 2009.• MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, Instrução Normativa nº 17; Brasília-DF. 2004.• SCHUEERMANN, G.N., Thereza N.A., Oliveira C.R.A., Coelho H.D.S., Villas Boas M.B., et al. Utilização de hormônios na produção de frangos; Campinas-SP, 2015• https://doutorapalmitira.com/2017/05/20/frango-e-hormonios-cuidados-na-alimentacao/				

ANEXO I: Plano de aula de Alexandre Andrade.

ANEXO J: Publicação acadêmica utilizada para discussão proposta por Alexandre Andrade.



V Simpósio de Ciências da UNESP – Dracena
VI Encontro de Zootecnia – UNESP Dracena
Dracena, 22 a 24 de setembro de 2009.



AVALIAÇÃO COM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O USO DE HORMÔNIOS NA DIETA DE FRANGOS DE CORTE.

Pedro Vital Bueno¹, Diego Perandin², André Mangini Pereira³, João Marcel Ferreira⁴, Valquíria Cação Cruz⁵
¹Faculdade de Zootecnia, UNESP, Campus de Dracena, Dracena, SP, Brasil.

¹Graduando em Zootecnia – UNESP/Dracena. e-mail: vitalbueno@gmail.com

²Graduando em Zootecnia – UNESP/Dracena. Bolsista da FAPESP. e-mail: did_perandin@hotmail.com

³Graduando em Zootecnia – UNESP/Dracena. e-mail: andre.mpereira@zootecnista.com.br

⁴Graduando em Zootecnia – UNESP/Dracena. e-mail: camargo.unesp@hotmail.com

⁵Docente do Curso de Zootecnia – UNESP/Dracena. valquiria@dracena.unesp.br

Resumo: Devido ao curto espaço de tempo em que os frangos de corte industriais são abatidos, existe certa desconfiância por parte dos consumidores de que estes animais sejam engordados com a utilização de hormônios. Já é provado por vários autores que o curto período de engorda destas aves está relacionado com a nutrição, manejo sanitário e programas de melhoramento genético. Mesmos com vários trabalhos publicados esclarecendo este conceito errado, alguns médicos insistem em dizer que frangos de corte industriais recebem hormônios durante sua criação, podendo ocasionar futuros problemas na saúde de quem consome esta carne. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a opinião de diferentes profissionais a respeito do conceito errôneo sobre a utilização de hormônios na dieta de frangos de corte. Para tal objetivo uma pesquisa foi feita com cardiologistas, endocrinologistas e nutricionistas contendo cinco perguntas de múltipla escolha que avaliam o conhecimento destes profissionais a respeito deste assunto. Após observar as respostas destes, ficou evidente a falta de informação dos mesmos a respeito da utilização de hormônios na dieta de frangos de corte. Quase 70% dos entrevistados responderam em alguma parte da pesquisa que existe o uso de hormônio nas granjas de frangos de corte, e que a utilização dos mesmos pode acarretar problemas de saúde aos consumidores.

Palavras-chave: frango de corte, hormônios, médicos

EVALUATION WITH PROFESSIONALS OF HEALTH AREA ABOUT THE HORMONES UTILIZATION IN DIET OF BROILER CHICKENS

Abstract: Because of the short time that the industrial broilers chickens are slaughtered, there is some suspicion among consumers that these animals are fattened with the use of hormones. It is proved by several authors that the short period of fattening of these birds is related with nutrition, health management and breeding programs. Even with several papers published explaining this misconception, some doctors insist on saying that industrial broiler chickens receive hormones during the fattening period, leading on health problems in the future of those who consume the meat. This study aimed to evaluate the opinion of some professional categories about the erroneous concept on the use of hormones in the diet of broilers. For this purpose a study was done with cardiologists, endocrinologists and nutritionists containing five questions of multiple choice that assess knowledge of these professionals about this. After analyzing the answers of these professionals, it was clear the lack of information from them about the use of hormones in the diet of broilers. Almost 70% of respondents answered in some part of the research that there is the use of hormones in broiler chickens from farms, and the use of it can lead on health problems to consumers.

Keywords: broilers, doctors, hormones



V Simpósio de Ciências da UNESP – Dracena
VI Encontro de Zootecnia – UNESP Dracena
Dracena, 22 a 24 de setembro de 2009.



Introdução

A avicultura pode ser considerada como uma das ciências que mais evoluiu no século XX devido à introdução da biotecnologia no melhoramento genético (LANA, 2000). Baião e Cançado (1998), afirmam que o frango de corte, para desenvolver todo o seu potencial genético, deve rapidamente adaptar-se a digerir uma dieta exógena, rica em energia, constituída principalmente de carboidratos. Mesmo com as observações dos pesquisadores provando que os resultados obtidos pelos frangos de corte e pelas poedeiras sejam devidos às evoluções nas áreas de genética, nutrição, manejo e sanidade há uma grande suspeita dos consumidores de que aditivos presentes na alimentação destes (hormônios) possam prejudicar a saúde humana. Maia, citado por Zinn (2000), relata que na criação de frango de corte não é utilizado hormônio de qualquer natureza porque essas aves comerciais ficam prontas para o abate, em média, com 36 a 42 dias de idade enquanto que os hormônios só começariam a produzir efeito sobre o crescimento a partir de 90 dias de uso. Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar o perfil de diversas classes profissionais a respeito do conceito errôneo da utilização de hormônios na dieta de frangos de corte.

Material e Métodos

De acordo com o método utilizado por Malhotra (2001) foi realizada uma pesquisa “survey”, a qual é utilizada para a obtenção de informações por intermédio de uma entrevista com os participantes, na qual são feitas inúmeras perguntas acerca do tema que está sendo abordado. Foram entrevistados ao todo trinta e dois profissionais das áreas de cardiologia, endocrinologia e nutrição. A entrevista foi feita através da internet, onde os entrevistados respondiam a um questionário com cinco questões de múltipla escolha (Figura 1).

Resultados e Discussão

Ao final da entrevista foi clara a falta de informação dos profissionais, pois quase 70% dos entrevistados em alguma parte da pesquisa citaram que existe a utilização de hormônios na dieta de frangos de corte. Quando questionados se alguma vez na vida já deixaram de recomendar o consumo de frango pela suposição dos mesmos serem alimentados com hormônios, o resultado também foi alarmante, pois 37,5 % responderam que sim. Outro dado preocupante é que apenas 21 % dos entrevistados participaram de cursos ou congressos, durante suas carreiras, que esclarecem que hormônios não são utilizados na engorda de frangos de corte.

Conclusão

Pode-se concluir que o conceito errôneo a respeito da utilização de hormônios na dieta de frango de corte não é apenas dos consumidores sem conhecimento técnico, mas também de profissionais formados. Fica claro também a importância dos profissionais que trabalham arduamente com nutrição, manejo sanitário e melhoramento genético de frangos de corte em informar e divulgar cada vez mais que o uso de hormônios na dieta destes animais é um conceito totalmente equivocado.

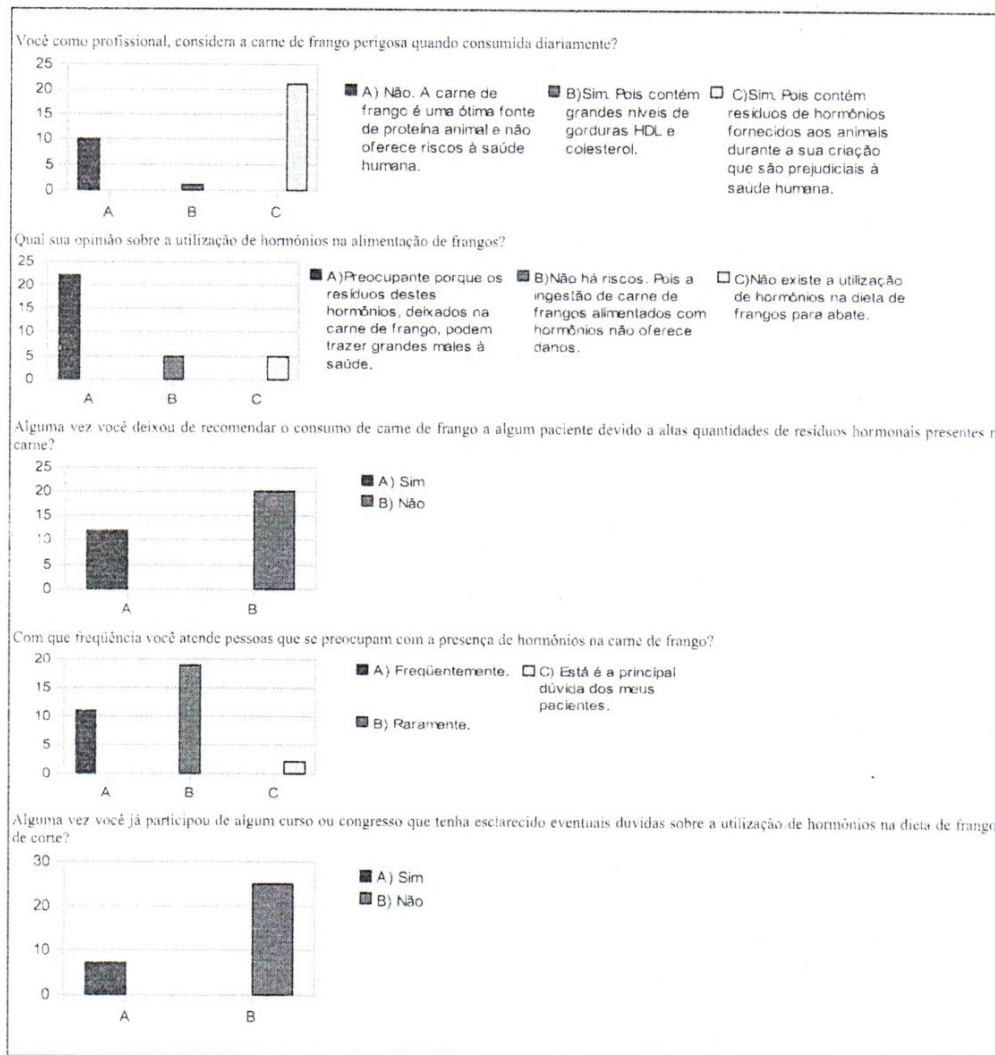
Referências

- BAIÃO, N. C.; CANÇADO, S. V. Efeito do intervalo entre nascimento e o alojamento de pintos sobre o desempenho dos frangos. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 50, p. 191-94, 1998.
- LANA, G. R. Q. Avicultura. UFRPE, Recife: Rural., p. 41-61, 268 p, 2000.
- MAIA, J. Saúde bate asas do cardápio. *Tribuna da Bahia* BA. 29 agost. 1994. *Caderno Cidades e Polícia*, p.10.
- MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.



N. I. Qualidade da carne de frango divide opinião de especialistas. Jornal A Tarde, Salvador BA, 29 nov. de 2009, p. 10.

Figura 1. Caracterização dos profissionais da área da saúde sobre o uso de hormônios na dieta de frangos de corte.



ANEXO K: Texto para reflexão sobre o tema proposto por Alexandre Andrade.

HORMÔNIOS EM FRANGOS

por Universo Jatoiba

Quando fui ao Programa do Jô, recentemente, falei sobre vários assuntos relacionados à Sustentabilidade e citei que o frango tinha hormônios. Sabe-se que o uso de hormônios acelera o processo de crescimento e engorda de animais e que o produto pode ficar na carne e nos ovos, o que afeta diretamente a saúde dos consumidores. Isso gerou muita polêmica, inclusive mensagens um tanto agressivas. Mas, deixemos pra lá a forma e mergulhemos no conteúdo, que é o que me apraz.

Mencionei o hormônio no frango dentro de um contexto mais abrangente sobre alimentação saudável, sem a pretensão de expor dados científicos. Mas o fiz com base em estudos que comprovaram a existência de estrogênio no frango, como o que foi apresentado em junho de 2010 pela Sociedade Americana de Oncologia, na Reunião Anual, em Chicago. A pesquisa relatou que o frango e a carne bovina dos EUA contêm níveis relativamente altos de estrogênio, o que poderia provocar câncer. No estudo, as concentrações de 17β-estradiol (E2) e estrona (E1) foram medidos em carne bovina produzida nos EUA e no Japão (40 amostras de cada), e frango produzido nos EUA, Japão e no Brasil (25 amostras cada).

Portanto, o estudo sugere a presença do hormônio estrogênio em amostras de carne de frango do Brasil e diz ainda que ele pode ser introduzido na alimentação do animal como proteína de soja ou farelo de proteína animal.

Já um estudo da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia associa interferentes endócrinos com atividade estrogênica e distúrbios puberais em crianças, mas devido à falta de comprovações na literatura diz não ser recomendado suspender o consumo de frango, aves e seus derivados pelas crianças para não comprometer uma das fontes de proteína da dieta. "No Brasil, a recomendação da retirada da carne de aves, dos ovos e derivados, da dieta de crianças, é no mínimo precipitada, pela ausência de comprovação científica da relação entre o consumo destes alimentos e a ocorrência de anormalidades puberais ou reprodutivas no ser humano", reforça José Anselmo Brandão Bastos, Fiscal Federal Agropecuário.

Bastos explica que poluentes ambientais, alguns com atividade hormonal (interferentes endócrinos), estão amplamente difundidos por todo o planeta, contaminando o solo, a água e os alimentos. Estes poluentes entram e persistem na cadeia alimentar, podendo acumular-se nos consumidores localizados no topo da cadeia, que é caso do homem. A hipótese de introdução de substâncias com atividade estrogênica na alimentação de aves, através do emprego de farelo soja ou de farinhas proteicas de origem animal é bastante improvável, por diversas razões entre elas a forma de processamento destes ingredientes. "Não há comprovação científica de que o consumo a longo prazo de aves, ovos e derivados, de procedência regular e em quantidades adequadas, possa trazer qualquer malefício à saúde humana, ao passo que são amplamente conhecidas as consequências da carência de proteínas na dieta, sobretudo de crianças".

Controvérsias à parte, o fato é que hormônios foram proibidos no frango. A proibição é fiscalizada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária também através do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes, que examina as amostras de produtos destinados à alimentação para verificar a possibilidade do uso ilegal de hormônios. "O controle é feito pelo PNCRC-Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes do Ministério da Agricultura e a fiscalização é feita nas fábricas de rações e suplementos para alimentação animal", afirma Antônio Samarão Gonçalves, Fiscal Federal Agropecuário.

Segundo Samarão, as recomendações para a correta alimentação são feitas através de vários estudos científicos que dão origem às tabelas nutricionais. Essas tabelas são variáveis para cada espécie, categoria e fase do animal e incluem diferentes alimentos.

Aditivos alimentares

O uso de aditivos na alimentação deles é aceito desde que atenda as doses estipuladas, pois não trazem riscos à saúde humana e melhoram a capacidade de aproveitamento da alimentação pelas aves. Mas, para isso, é preciso atender algumas exigências. Clique [aqui](#) e saiba mais.

Especialistas defendem que os hormônios não são economicamente viáveis, já que os frangos não respondem ao uso. O que acontece é que as enzimas do sistema digestivo das aves destroem a substância. Nutrição, controle ambiental, tratamento e prevenção das doenças são fatores aliados ao melhoramento genético que fazem com que as aves cresçam bem. Preocupada com os mitos a respeito do tema, a União Brasileira de Avicultura (Ubabef) elaborou no ano passado a campanha "Coma frango. É bom e faz bem" para esclarecer aos mitos sobre o uso de hormônios e também mostrar as características nutritivas do consumo do frango.

Desta forma, este é um tema que gera muita discussão e merece um cuidado especial. Eu recomendo o **frango orgânico**. As aves recebem rações com ingredientes orgânicos certificados (milho e farelo de soja), sem ingredientes de origem animal e sem antibióticos. São criadas em sistema semi-confinado, permanecendo nos galpões até os 25 dias de idade para que possam ser aquecidas e protegidas das correntes de ar. Quando atingem essa idade passam a ter acesso a uma área de pastejo.

Confira algumas das mensagens que recebemos:

José Ávila. Médico Veterinário – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Boa noite, Rosana.

Sou Médico Veterinário, e gostaria de elucidar uma afirmação sua, no Programa do Jô, na madrugada de 12 de julho, onde tu afirmaste "o frango possui muitos aditivos, muitos hormônios."

A classe médica veterinária trabalha há anos para desmitificar esta premissa absurda, onde um boato do passado ainda está presente na nossa sociedade. Ao viés desta sociedade, que em muitas vezes não possui acesso a informação científica e embasada, os meios de comunicação que esta classe tem acesso são apenas, muitas vezes, a televisão. No caso da sua afirmação, há um retrocesso na nossa tentativa de levar a correta informação ao consumidor brasileiro, que tem na carne de frango uma proteína de fácil acesso, barata e de alta qualidade. O jornalista, assim como todas as profissões, possui grande responsabilidade na sociedade, e neste caso, ao levar para televisão uma informação sem embasamento, presta um desserviço e mantém o status da ignorância do povo em geral, e que ainda atinge a cadeia produtiva inteira de um setor que emprega milhares de pessoas no Brasil, e que levou anos de pesquisa e de genética para chegar ao nível industrial que se encontra.

Quero deixar aqui meu desagrado à tua atitude, e um artigo científico do prof. Mario Penz que poderá te ajudar a mudar teu conceito sobre a carne de frango, e que te trará mais tranquilidade ao consumir e poderá levar a informação correta aos meios de comunicação.

Luiz Fernando de Souza Alves. Zootecnista – FCA/UFGD

Com o objetivo de esclarecimento técnico, entendemos que precisam ser explicados claramente a esses autores, editores de revistas, jornalistas, profissionais liberais formadores de opinião e leitores em geral, que é um mito errado assumir que os frangos necessitam de hormônio exógeno (externo e adicional ao fisiológico) para apresentarem a boa performance produtiva que apresentam. As razões para a desconformidade que podemos citar são:

a) os hormônios de crescimento são substâncias protéicas, que se eventualmente fossem usados nas dietas não teriam efeito farmacológico, pois seriam quebrados/destruídos pelas enzimas proteases do sistema digestivo das aves. Portanto, seria economicamente inviável usá-los nas dietas das aves, pois não teriam efeito e teriam um custo a ser computado na produção. Também, os hormônios não podem ser injetados, pois poderia se imaginar como seria difícil administrar doses para aproximadamente cinco bilhões de aves e ainda, a administração parenteral de hormônio para efeito no crescimento deve ser diária. Seria uma tarefa extremamente estressante para as aves, consumidora de mão de obra e dispendiosa; e portanto, inviável ao extremo;

b) o maior ganho de peso e eficiência das aves é devido ao somatório dos resultados de 40 anos de pesquisas em seleção genética, determinação de exigências nutricionais e balanceamento de cada nutriente e energia das dietas, ambiência adequada com controles de temperatura, umidade do ar

e ventilação das instalações, monitoria e controle de doenças da produção e zoonóticas e, adequado manejo da produção, transporte e transformação do frango em carne. No país, a Embrapa, universidades e institutos de pesquisa tiveram e continuarão tendo uma significativa participação no desenvolvimento científico e tecnológico da avicultura.

Para mais informações, veja [aqui](#).

Portanto, hormônios em Frangos de Corte é MITO!

Atenciosamente;

Luiz Fernando de Souza Alves

8. Dados sobre o Estagiário:

Curso de Origem: Engenharia Florestal

Endereço: Rua Silva Ramos, 52/100. Bairro: Boa Vista. Recife-PE

Telefone: (81) 99613-5523

Email: robsonrcpm@gmail.com

Recife, 03 de JULHO de 2019

Assinatura do estagiário

Assinatura da professora orientadora do EC I e do relatório parcial

Assinatura da professora orientadora do EC II e do relatório parcial

Assinatura da professora orientadora do EC III e do relatório final